

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ÀS VÍTIMAS DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL**

**THE IMPORTANCE OF THE NURSE'S ACTIVITY TO VICTIMS OF SEXUAL  
VIOLENCE**

**SCHEILA SCHAIDT DE PAULA<sup>1</sup>, WELLINGTON FERNANDO DA SILVA FERREIRA<sup>2</sup>,  
EDINA CORREIA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>**

**Resumo:**

**Introdução:** A violência é um problema social e de saúde pública, que atinge e coloca em risco o desenvolvimento da população, independente da educação, raça, idade, ou condição social. **Objetivo:** Analisar e evidenciar o papel do enfermeiro em casos de vítimas de violência sexual abarcando reflexões acerca do cuidar e suas dimensões no contexto da sociedade, tipificando suas ações. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo, qualitativa, exploratória, descritiva analítica, nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** A violência sexual contra a mulher constitui um grave problema de saúde pública, portanto precisa de uma assistência qualificada pelos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro qual tem grandes possibilidades de prestar assistência a estas mulheres, e o dever de identificar ocorrências visando proteger eticamente. **Conclusão:** A temática da violência contra a mulher aborda um impacto em toda sociedade, estabelece conceitos, princípios, e ações de prevenção e combate à violência, e constitui-se em uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, quando profissional.

**Palavras-chaves:** Violência contra mulher, violência sexual, violência de gênero enfermeiro.

**Abstract:**

**Introduction:** Violence is a social and public health problem, which is at risk of population development, regardless of education, race, age, or social status. **Objective:** To analyze and evidence the role of nurses in sexual violence processes with reflections about the role of the nurse and their dimensions in the context of society, typifying their actions. **Methodology:** This is a bibliographic research of a narrative, qualitative, exploratory, descriptive and analytical character, in the databases: *Online Scientific Library* (SCIELO), *Virtual Health Library* (VHL). **Results:** Sexual violence against women is a serious public health problem, requiring qualified assistance for health professionals, and nurses have the greatest potential to provide assistance to women, and the duty to protect diseases. **Conclusion:** Violence against violence, the fight against violence, the fight against violence, the fight against violence, and the main forms of violation of their human rights, as professionals.

**keywords:** Violence against women, sexual violence, gender violence.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade, Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeiro, Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia, Mestrando em Saúde Coletiva pela UFPR.

<sup>3</sup>Enfermeira, Especialista, Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa - UDE - Uruguai, Docente titular da Coordenação de Estágio em Enfermagem do Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE.



## Introdução

A violência tornou-se, um acontecimento social de múltiplos significados, podendo ser desde as formas mais cruéis de torturas, até as mais simples sendo praticadas contra humanos, ainda mais preocupantes quando se trata de pessoas indefesas. Pode ser diferenciada através de: física, psicológica e comportamental<sup>[1,4]</sup>.

A violência é um tema muito a ser discutido uma vez, que no século XXI tomou grandes proporções, atingindo a importância a saúde. A Organização Mundial (OMS) de Saúde com parte da história da humanidade, ou seja, com amplos impactos, estando presente em todo mundo. A violência que atinge a mulher coloca em risco o desenvolvimento da população, independente da educação, raça, idade, ou condição social<sup>[2,1]</sup>.

As agressões sofridas pelas mulheres podem ser intencionais ou não. A mulher passa por uma violência silenciosa que acontece, principalmente, no interior das famílias e, várias vezes, não são identificadas pelos profissionais de saúde quando há uma procura por atendimento em decorrência das agressões sofridas<sup>[2,22]</sup>.

Dessa forma os profissionais de saúde, podem defrontar-se com agravos a saúde da vítima, desse sentido o cuidado de enfermagem deve ser de forma segura e que garanta o sigilo em relação ao cliente . A mulher violentada sexualmente necessita de atendimento humanizado para estabelecer um bom relacionamento entre o profissional e a paciente. O transtorno da violência chega aos serviços de saúde em diferentes episódios e tempos, principalmente quando o ato da agressão provocou grandes repercussões, não só na vítima, mas bem como na sua família<sup>[3,4]</sup>.

Considera-se também como violência sexual o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros, ou seja, a obriga-la a qualquer ato ilícito. A designação conceitual do Ministério da Saúde (MS), ancorada na lei 12.015, de 2009, que altera o Código Penal Brasileiro, detalha as condições processuais que modulam tal violência que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico, verbal, a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal, sem o consentimento da pessoa<sup>[5,10,16]</sup>.

A violência contra a mulher apresenta-se como um fenômeno universal, afeta pessoas de todas as idades, de diferentes níveis econômicos e sociais, em qualquer espaço seja ele público ou privado, independente de qual seja a fase de sua vida. Essas vítimas podem sofrer

espancamentos, humilhações, ofensas, principalmente contra mulheres onde os agressores aproveitam de sua vulnerabilidade<sup>[6,16]</sup>.

A violência sexual é refletida através do aumento das taxas de suicídio, do uso abusivo de substâncias psicoativas, drogas ilícitas e álcool, em problemas de saúde como: cefaleias, distúrbios gastrintestinais e sofrimento psíquico. Além disso, impacta também na saúde reprodutiva, como no caso de gravidez indesejada, dor pélvica crônica, as lesões das mucosas oral, anal e vaginal, arranhões, edemas, dor no baixo ventre, transtornos digestivos, doença inflamatória pélvica e doenças sexualmente transmissíveis. Esta violência pode, ainda, relacionar-se à ocorrência tardia de morbididades como artrite, problemas cardíacos e hipertensão<sup>[7,20]</sup>.

É fundamental que profissional de enfermagem realize anamnese, exames laboratoriais, exame físico para a identificação de sinais físicos e comportamentais, além de executar procedimentos técnicos e levantamento dos dados e conduzir a vítima aos serviços de apoio social ou as outras instituições necessárias<sup>[8]</sup>.

O enfermeiro necessita de preparo adequado para atendimento às vítimas de violência sexual para um acolhimento humanizado, baseado no diálogo e uma relação de confiança<sup>[8]</sup>.

Portanto o objetivo deste estudo é analisar e evidenciar o papel do enfermeiro em casos de vítimas de violência sexual abarcando reflexões acerca do cuidar e suas dimensões no contexto da sociedade, tipificando suas ações.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão narrativa de literatura.

Para a obtenção dos artigos explorados, foi utilizado a consulta dos Descritores em Ciência e Saúde (DESC): Violência contra mulher, violência sexual, enfermeiro e violência de gênero.

O levantamento da base de dados foi realizado através de artigos originais e revisões de literatura que abordassem o tema da pesquisa, com publicações de 2010 a 2018, utilizados somente artigos em português, por meio de acervos de dados digitais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Revistas de enfermagem.

Como critério de inclusão, foram incluídos na pesquisa artigos originais, em que abordassem o assunto de interesse, disponibilizados no Brasil.

Como critério de exclusão, foram artigos cujo tema não abordasse assunto relevante para a pesquisa e artigos internacionais.

Como pergunta norteadora, estruturou a seguinte questão: Qual o papel do enfermeiro em casos de vítimas de violência sexual e em relação a qualidade do atendimento e assistência?

Assim, o material composto foi de 22 artigos que serão submetidos à técnica de avaliação e análise de conteúdo constituído por três etapas: exploração do referencial teórico, compilação e agrupamento de evidências e interpretação dos resultados.

A primeira etapa possibilitou visão geral do conteúdo dos artigos, por meio da leitura dos resumos e fichamento. Os textos na íntegra, após uma primeira leitura, foram organizados com o auxílio de um formulário composto das variáveis: ano/autor, objetivos, tipo de estudo, local e resultados encontrados.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da releitura dos textos, culminando na construção de categorias temáticas de análise. Posteriormente, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as colocações existentes sob a ótica de diferentes autores.

## **Resultados**

O quadro a seguir traz a caracterização dos artigos científicos que fizeram parte da amostra do estudo. Para isso espera-se levantar e identificar as melhores condutas frente estas situações adversas às vítimas de violência sexual.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para a realização da pesquisa traz a caracterização dos artigos científicos que fizeram parte da amostra do estudo.

<b>AUTORES PERIÓDICO S</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>METODOLOGI A</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
------------------------------------	---------------	-------------------------	-----------------	-------------------

Souza MMS, Oliveira MVP. Universidade Tiradentes direção da área da saúde coordenação de enfermagem. Aracajú 2016.	Violência sexual contra a mulher e o papel do enfermeiro: revisão de literatura.	Revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória, documental, descritiva, quantitativa.	Analisar, compreender e refletir acerca das repercussões no que se refere à mulher vítima de violência sexual nas literaturas avaliadas, nas dimensões: gênero, assistência à saúde, notificações e seus agressores no período de 2007 a 2016.	A violência sexual é problema de saúde pública global e ações têm sido implementadas para estimular estudos no tema, a fim de propor intervenções de prevenção e atendimento adequado.
Neta MAD, <i>et. al.</i> Revista Ciência & Saberes-Facema, v. 1, n. 2, p. 130-134, 2015.	Conhecimento dos graduandos em enfermagem acerca da violência contra a mulher.	Pesquisa qualitativa.	Descrever e analisar o conhecimento e opinião dos graduandos de enfermagem acerca da violência contra a mulher.	Os discentes de Enfermagem mostram-se sensibilizados quanto à temática, porém relatam a necessidade de uma maior abordagem, visto que é pouco discutido o assunto na graduação.
Morais SCR.V, Claudete FSM, Silvana SR. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 19(1), 155-60, Jan-Mar, 2010.	O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência Sexual.	Refletir acerca do cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual.	Refletir acerca do cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual,	O propósito deste ensaio é refletir acerca do cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual, nas dimensões: técnica, de acolhimento e da existência humana, pautada em conceitos filosóficos e de estudiosas da área de enfermagem.
Torres CCCS. Governador Valadares/Minas Gerais. 2011.	Uma proposta para assistência de Enfermagem a mulheres vítimas da violência sexual na saúde da família.	Revisão da literatura.	Discutir a violência sexual contra a mulher e as perspectivas de atuação das equipes de saúde da família, com ênfase as intervenções de enfermagem.	Segundo o ministério da saúde o atendimento a mulher deve ser integral e humanizado.
Albuquerque JB. Cavalcanti. Revista eletrônica de enfermagem, v. 15, n. 2, p. 382-90, 2013.	Violência doméstica: características sociodemográficas de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família	Estudo quantitativo.	Investigar a ocorrência de violência doméstica entre mulheres em uma unidade de saúde da família no município de João Pessoa/PB/Brasil.	Há necessidade dos serviços de saúde estabelecer um atendimento interdisciplinar como forma de suprir carências e promover o acesso das mulheres vitimizadas aos serviços de proteção violência contra a mulher.
Labronici LM, Ferraz MIR, Trigueiro TH; Fegadoli D. Rev. Esc. Enferm. USP.	Perfil da violência contra mulheres atendidas na pousada de Maria.	Pesquisa exploratória retrospectiva.	Caracterizar o perfil da violência praticada contra as mulheres residentes na Pousada de Maria, durante os	Segundo o estudo as mulheres convivem com a violência para manter a unia familiar. É um fenômeno frequente entre mulheres solteiras, com

V. 44, nº 1, p. 126-33, 2010.			anos de 1993 a 2007.	ensino fundamental incompleto.
Lima CA, Deslandes SF. Saúde e Sociedade, v. 23, n. 3, p. 787-800, 2014.	Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000.	Pesquisa documental.	Analisar e refletir sobre as principais políticas e ações públicas produzidas ou instituídas no setor saúde brasileiro ao longo da década de 2000 e que contribuíram para o enfrentamento da violência sexual contra mulheres no Brasil, considerando os avanços e as dificuldades encontradas.	Os desafios a serem superados pelos gestores de saúde na década atual, tais como a cobertura e continuidade dos serviços de atenção e capacitação permanente dos profissionais, bem como o atendimento para a interrupção da gravidez, prevista em lei.
Dantas MF, Oliveira LP, Paes CJO, Cardeal PRN. Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 12 a 14 de novembro de 2014.	A prática assistencial de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa.	Revisão Integrativa da Literatura.	Realizar uma Revisão Integrativa da Literatura acerca da violência às mulheres vítimas de violência sexual na dimensão técnica e de acolhimento nos serviços de saúde a assistência de enfermagem.	Considerando os tipos de violência sofridos pela mulher, a violência sexual é uma das mais frequentes, com sérias implicações sobre a saúde física e mental. As ações dos profissionais de enfermagem a mulher devem conter o acompanhamento, reabilitação e o tratamento de danos causados a saúde.
Aguiar RS. R. Enferm. Cent. O. Min.; 3(2): 723-731, mai/ago, 2013.	O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Verificar a atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência doméstica.	O acolhimento, os encaminhamentos aos órgãos competentes, a construção de vínculos e as visitas domiciliares fazem parte das ações de cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica que devem ser realizadas e incentivadas pelo profissional enfermeiro durante sua assistência.
Franco CRC. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Unidade de Educação continuada, especialização em enfermagem	Violência sexual contra a mulher e gênero: Revisão Integrativa da Literatura.	Trata-se de uma revisão integrativa da Literatura.	Analisar a produção científica nacional publicada sobre a violência sexual contra a mulher e gênero.	Acredita-se que está temática carece de mais estudos, sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para o cuidado e assistência a mulher vítima de violência sexual.

Obstétrica. Porto alegre, 2015.				
---------------------------------------	--	--	--	--

**Fonte:** Autor 2018.

## **Discussão**

Conforme achados referente ao quadro 01, Autores apontam que a violência sexual é um problema considerável de saúde pública, classificada como uma grave violação dos direitos humanos, com diversos impactos no mundo, atingindo a qualidade de vida, em sociedade<sup>[1]</sup>.

Neste contexto a nível nacional a violência contra a mulher tem aumentado às taxas de suicídio, uso abusivo de substâncias psicoativas com cefaleias, distúrbios gastrintestinais e sofrimento psíquico, causando um impacto da saúde reprodutiva como gravidez indesejada, dor pélvica crônica, doença inflamatória pélvica e doenças sexualmente transmissíveis<sup>[1,7]</sup>.

Dessa forma percebe-se que mulheres sofrem violência silenciosa, que acontece, principalmente, dentro suas casas e vários desses episódios não são identificados pelos profissionais de saúde devido a pouca procura por atendimento decorrente de agressões e ou ausência de manejo a esta temática aos profissionais<sup>[1,21]</sup>.

Para tal, a violência é uma ação realizada por indivíduos ou grupos que pode resultar em mortes, danos físicos, psicológicos ou sociais utilizada por força física, comprometendo a saúde psicológica, moral, liberdade e o respeito ao ser humano, ocorrendo principalmente com pessoas mais vulneráveis como crianças, os idosos e as mulheres<sup>[2,15]</sup>.

Contudo, por definição intrincada, a violência contra a mulher é complexa e assustadora, na maioria dos casos os agressores são os homens mais próximos: pai, marido, companheiro, namorado, irmão, parentes e conhecidos, expondo-as a situações de sofrimento, isolamento, doença ou morte<sup>[2,16]</sup>.

Dessa forma muito casos não são fáceis de serem descobertos por ocorrerem em ambientes privados como os lares, impedindo as vítimas de denunciar os agressores para que sejam punidos, mas podem a ser evidenciado em visita domiciliares da equipe de saúde<sup>[2,18]</sup>.

Portanto, para que haja uma efetividade nos cuidados prestados a essas vítimas, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para identificar e prestar assistência adequada às mulheres submetidas às agressões<sup>[2,18]</sup>.

Contudo, a mulher vítima de violência sexual podem sofrer diversos danos à saúde, portanto ao buscar o serviço de saúde de saúde devem tomar decisões imediatas, tanto física como psicológica. Os agravos físicos são decorrentes do trauma genital, lacerações, hematomas, equimoses e edemas, principalmente nas mulheres de maior idade, em crianças podem ainda apresentar lesões na vagina, no períneo, no ânus e no reto, lesões extragenitais são escoriações, equimoses e fraturas da face<sup>[3,17]</sup>.

A Lei Maria da Penha para contextualizar a violência contra a mulher em padrões patriarcais é reconhecida as formas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, além de mostrar a sociedade os direitos de cada um, independente de sexo, cor ou raça. A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, tem por objetivo coibir a violência doméstica e familiar e tem um papel importante ao Ministério Público ao dispor sobre as atuações institucionais e administrativas, tanto na área civil como na área penal<sup>[4,14,16]</sup>.

Além das lesões físicas, as vítimas ainda podem apresentar distúrbios emocionais como: insônia, pesadelo, depressão, fobias, pânico, ansiedade, medo da morte, sensação de solidão, cefaleia, fadiga, transtorno do apetite, uso de drogas, suicídio<sup>[3,17]</sup>.

Dessa maneira os profissionais de saúde devem executar ações para tratamentos das lesões, prevenções das Doenças Sexualmente Transmitidas (DSTs), da hepatite B, prevenção de uma gravidez indesejada, minimizar o sofrimento, manter a dignidade e facilitar meios de assistência eficiente, afetivo e humanizado<sup>[3,4,17]</sup>.

Portanto, o cuidar em enfermagem à mulher na situação de violência sexual na dimensão técnica volta-se para uma ação que exige um domínio da habilidade do profissional, ou seja, no saber-fazer<sup>[3,10]</sup>.

Neste contexto, a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual é fundamental, é nesse momento que a ela deve receber ações humanizadas, no sentido de acolher, ouvir, tocar e silenciar sentir-se protegida e segura, encaminhamentos adequados e individualizados, minimizando maiores danos a integridade física e emocional<sup>[3,12]</sup>.

Deste modo é fundamental o enfermeiro esteja preparado para realizar o diagnóstico da violência sexual, com perguntas adequadas, e principalmente conquistar a confiança da vítima, reduzir traumas, realizar exames, avaliação e tratamentos eficientes, portanto deve estar habilitado para acolher e desenvolver assistência voltada para a recuperação física, psicológica e social<sup>[4,19]</sup>.

Para a mulher vítima de violência sexual as doenças como a infecção pelo HIV são de grande preocupação, pois ainda não existem estudos que assegurem que os antirretrovirais

protejam a mulher nessas circunstâncias, embora serviços especializados tenham encontrado eficácia profilática dos antirretrovirais ao tratamento das vítimas<sup>[4,7]</sup>.

É extremamente importante a assistência à mulher vítimas de violência sexual, compreender sua história, realizar triagem e fazer encaminhamentos de acordo com a avaliação do tipo de violência. É necessário explicar os riscos de gravidez, infecção por DST/HIV e os meios de prevenção existente<sup>[4,17]</sup>.

Portanto, a violência contra a mulher é um das principais causas de morbimortalidade, sendo a sexual a mais grave, pois pode deixar sequelas tanto físicas quanto psicológicas. Portanto os profissionais que atuam nesse âmbito devem estabelecer uma assistência qualificada e com muita ética com ações eficazes para cada caso identificado<sup>[5,19]</sup>.

Deste modo, é fundamental que os profissionais de enfermagem favoreçam o resgate da autoestima e do equilíbrio emocional para o fortalecimento da vítima, investigue de maneira sutil o motivo da procura pelo serviço para a notificação do caso ocorrido<sup>[5]</sup>.

O ato de violência contra a mulher pode ser definido como uma relação de força entre os sexos com grande desigualdade, vista como uma grave violação dos direitos humanos. Portanto é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para prestar um acolhimento humanizado, diálogo para um vínculo de confiança, executar procedimentos técnicos, como a realização da anamnese, exames laboratoriais e garantir o retorno da vítima<sup>[8,18]</sup>.

As ações dos profissionais de enfermagem a mulher devem conter o acompanhamento, reabilitação e o tratamento de danos causados a saúde. É necessário que esta abordagem seja feita de forma mais delicada o possível<sup>[8,18]</sup>.

A violência contra a mulher diminui a qualidade de vida, aumenta os cuidados com a saúde, contribui para o absenteísmo no trabalho, e desestruturação familiar e pessoal, a educação dos filhos, à organização da casa, à higiene e à limpeza, dentre outros<sup>[10]</sup>.

É um fenômeno que está associado a diversos fatores como a baixa escolaridade da mulher, situação socioeconômica desfavorável, uso de álcool ou drogas ilícitas entre os parceiros podendo exacerbar a magnitude do problema. Os agressores usuários de drogas geralmente ficam mais violentos<sup>[10]</sup>.

A violência contra a mulher não deve ser considerada apenas física, mas principalmente no âmbito familiar, da sociedade, da legislação, cidadania e dos direitos humanos, hoje objetos de tratados internacionais, dos quais o Brasil faz parte<sup>[11]</sup>.

A assistência às vítimas de violência sexual exige do enfermeiro a utilização de instrumentos fundamentais como o cuidado emocional, toque terapêutico, o corpo, bom senso, liderança, o caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade, a técnica, relação educativa, psicossociais e psicoespirituais<sup>[10,21]</sup>.

O MS faz diversas orientações para as ações do enfermeiro na prática profissional, bem como a prevenção de agravos futuros, recursos existentes para o atendimento, grupos de autoajuda, cuidado de enfermagem, atendimento médico, psicológico, serviço social, dentre outros para prevenir novos episódios<sup>[11,13]</sup>.

A assistência à mulher vítima de violência sexual deve ser humanizada com afetividade e respeito à vida baseado em compreensão, atenção e gentileza, visando à ética, saber ouvir, e o falar. É fundamental que o profissional de enfermagem preste assistência ao outro como um ser único composto de corpo, espírito, mente, tornando o relacionamento mais próximo entre profissional/paciente<sup>[12,13]</sup>.

Geralmente as vítimas de violência sexual sofrem trauma emocional, medo, sequelas físicas, insônia, efeitos colaterais dos medicamentos, além da dificuldade em retornar a vida sexual, ao trabalho e ainda socialmente, sendo a gravidez uma das consequências mais graves, pelo fato de ser rejeitada pela mulher, que frequentemente termina em aborto<sup>[12]</sup>.

Vale ressaltar que quando a gravidez resulta de estupro o abortamento é permitido, Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940, no artigo 128, inciso II, do Código Penal Brasileiro<sup>[12]</sup>.

Dessa forma cabe aos profissionais de saúde prática no atendimento as vítimas, necessitando de conhecimento técnico científico e habilidade para realizar esse cuidar com poder transformador, que deve ser sentido e vivido por parte de quem cuida e de quem é cuidado<sup>[12]</sup>.

O enfermeiro deverá valorizar o diagnóstico a mulher vítima de violência sexual, fazer perguntas adequadas, conquistar sua confiança, com ética profissional, cuidados com anotações, prontuários, comunicação com a equipe de profissionais, tratamentos adequados para evitar o trauma ocorrido pela agressão<sup>[13]</sup>.

O profissional de saúde deve receber a vítima com acolhimento, tratamento digno e respeitoso, que envolve desde a escuta, o reconhecimento e a aceitação de diferenças, com respeito a direitos, principalmente o acesso à assistência adequada, o cuidado emocional, o toque terapêutico, bom senso, a liderança, o caráter humanitário, a solidariedade, a

sensibilidade, a técnica, a relação educativa e as dimensões psicossociais e psicoespirituais [13,11].

Dessa forma o atendimento as mulheres vítimas de violência sexual vai além de condutas e procedimentos, pois implica cumplicidade, empenho pessoal e ideológico, isso significa que o profissional deve estar apto em termos emocionais, treinamento, fortalecimento, capacitação técnica, de crenças pessoais para prestar uma assistência qualificada com eficiência e eficaz<sup>[13]</sup>.

Os profissionais de enfermagem devem realizar uma consulta completa, com exames ginecológicos, descrição minuciosos de conteúdo vaginal, lesões, além de solicitar exames laboratoriais, principalmente realizar a profilaxia de gravidez, preconizar o uso de pílula do dia seguinte e profilaxia para o HIV <sup>[13,20]</sup>.

A violência provoca consequências graves à qualidade de vida, portanto exige atenção e cuidado com as lesões físicas, psíquicas e morais, por isso a sensibilização dos profissionais de saúde é fundamental no acompanhamentos e a notificação dos caso<sup>[13,20]</sup>.

A assistência inicia no acolhimento e na orientação das vítimas de violência sexual, um tratamento digno e respeitoso, que envolve desde a escuta, reconhecimento e a aceitação de diferenças, com respeito de forma universal. Dessa forma o enfermeiro deve estar atendendo a todas as necessidades humanas básicas, principalmente a sexualidade de cada mulher<sup>[20]</sup>.

## **Conclusão**

Diante do contexto foi possível evidenciar as agressões sofridas pela mulher, assim como a importância da assistência de enfermagem as vítimas.

A temática da violência sexual contra a mulher aborda um impacto em toda sociedade, estabelece conceitos, princípios, e ações de prevenção e combate à violência, e constitui-se em uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, atingindo seu direito à vida, à saúde e a integridade física, psicológica, moral, sexual. É vista como um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridade ou raças.

A intervenção dos profissionais de enfermagem é fundamental no acompanhamento, reabilitação e o tratamento de danos causados a saúde, com respeito e sigilo, autonomia em

relação às suas decisões, preservando sua dignidade, ouvindo-a com atenção para, assim, aumentar sua confiança no atendimento profissional.

Vale ressaltar o enfermeiro assume um papel muito importante no enfrentamento da violência sexual contra a mulher, buscando meios para vencer o preconceito e discriminação, esclarecendo a representação deste fenômeno à sociedade, questões de extrema fragilidade que por vezes aprisionam a mulher junto ao agressor.

O problema que circunda a violência à mulher encontra envolto em tabus, o que demonstra que são necessários muitos esforços para mudar essa cultura para que o índice de violência diminua. É também relevante que todas as pessoas envolvidas com as questões de violência tenham capacitação específica para realizar essas demandas.

## **Referências**

[1] Souza MMS, Oliveira MVP. Violência sexual contra a mulher e o papel do enfermeiro: revisão de literatura. Universidade Tiradentes direção da área da saúde coordenação de enfermagem. Aracaju 2016.

[2] Neta MAD. Conhecimento dos graduandos em enfermagem acerca da violência contra a mulher. Revista Ciência & Saberes-Facema, v. 1, n. 2, p. 130-134, 2015.

[3] Morais SCR, Claudete FSM, Silvana SR. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência Sexual. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 19(1), 155-60, Jan-Mar, 2010.

[4] Torres CCCS. Uma proposta para assistência de Enfermagem a mulheres vítimas da violência sexual na saúde da família. Governador Valadares/Minas Gerais. 2011.

[5] Albuquerque JB. Cavalcanti. Violência doméstica: características sociodemográficas de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. Revista eletrônica de enfermagem, v. 15, n. 2, p. 382-90, 2013.

[6] Labronici LM, Ferraz MIR, Trigueiro TH; Fegadoli D. Perfil da violência contra mulheres atendidas na pousada de Maria. Rev. Esc. Enferm. USP. V. 44, nº 1, p. 126-33, 2010.

[7] Lima CA, Deslandes SF. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. Saúde e Sociedade, v. 23, n. 3, p. 787-800, 2014.

[8] Dantas MF, Oliveira LP, Paes CJO, Cardeal PRN. A prática assistencial de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 12 a 14 de novembro de 2014.

[9] Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

- [10] Oliveira PP, Viegas SMF, Santos WJ, Silveira AA, Elias SC. Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 24(1): 196-203, Jan-Mar; 2015.
- [11] Aguiar RS. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. *R. Enferm. Cent. O. Min.*; 3(2): 723-731, mai/ago, 2013.
- [12] Candella BA. Papel da Equipe de Saúde no Atendimento a Mulher Vítima de Violência Sexual. Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, Assis – SP, 2011.
- [13] Franco CRC. Violência sexual contra a mulher e gênero: Revisão Integrativa da Literatura. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Unidade de Educação continuada, especialização em enfermagem Obstétrica. Porto alegre, 2015.
- [14] Silva CD, Gomes VLO. Violência contra a mulher e profissionais de saúde: tendência dos estudos. *Revista de Enfermagem, FW*, v. 10 | n. 10 | p. 22-38, 2014.
- [15] Lucena KDTD, Silva ATMCD, Moraes RMD, Silva CCD, Bezerra IMP. (2012). Análise espacial da violência doméstica contra a mulher entre os anos de 2002 e 2005 em João Pessoa. *Cad. saúde pública [Internet]*. [cited 2013 June10]; 28(6),1111 -21, 2012.
- [16] Paes MSL. Cuidado à mulher em situação de violência: demandas e expectativas das usuárias da atenção primária à saúde. Juiz de Fora, 2015.
- [17] Higa R, Mondaca ADCA, Reis MJ, Lopes MHBM. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 42(2):377-82, 2008.
- [18] Elias, Conceição de Maria Vaz. Saberes e práticas dos graduandos de enfermagem acerca da violência contra a mulher. *J Manag Prim Health Care*; 5(2): 163-169, 2014.
- [19] Souza AEB, Araújo ÁLD, Araújo SAA, Cássia R, Souza TGB. Assistência de enfermagem a mulher vítima de Violência: uma revisão integrativa. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB, 2018.
- [20] Silva BYL, Garcia LVF, Dias LT, Monteiro S, Leal TF. Papel do enfermeiro frente à evidência de abuso sexual na mulher. *Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)*, Universidade Federal do Pará - 12 a 14 de novembro de 2014.
- [21] Paixão LABN. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência Paixão. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia Brasília: [s.n], 2014.
- [22] Reis MJ, Lopes MHBM, Higa R, Bedone AJ. Atendimento de enfermagem às mulheres que sofrem violência sexual. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*; 18(4): [09 telas], jul-ago 2010.